



**FACULDADE VIA SAPIENS – FVS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

MANOEL MIRANDA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM
PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS: AVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO
AGENTE DE CUIDADO**

**TIANGUÁ – CE
2024**

MANOEL MIRANDA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM
PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS: AVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO
AGENTE DE CUIDADO

Artigo apresentado a Faculdade Via Sapiens
– FVS como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Adenise Cavalcante Marinho
Sousa

TIANGUÁ – CE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586a Silva, Manoel Miranda da .
Assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em
pacientes idosos hospitalizados: avaliação do enfermeiro como agente
de cuidado / Manoel Miranda da Silva - 2024.
48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2024

Orientação: Prof(a) Esp. Adenise Cavalcante Marinho Sousa
1. Assistência de enfermagem. 2. Lesão por pressão. 3. Pacientes
idosos hospitalizados. 4. Prevenção. 5. Qualidade dos cuidados de
saúde. I. Título.

CDD 342.2

MANOEL MIRANDA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM
PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS: AVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO
AGENTE DE CUIDADO

Artigo apresentado a Faculdade Via Sapiens
– FVS como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Adenyse Cavalcante Marinho
Sousa

Apresentada em: 18 de JUNHO de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Adenyse Cavalcante Marinho Sousa - Orientador
Faculdade ViaSapiens – FVS

Prof^a. Adenyse Cavalcante Marinho Sousa - 1º Examinador
Faculdade ViaSapiens – FVS

Prof^a. Millena Cavalcante Marinho Sousa - 2º Examinador
Faculdade ViaSapiens – FVS

DEDICATÓRIA

Agradeço em primazia a Deus e a todas as pessoas que Ele mesmo usou para me ajudar.

Dedico esse trabalho a minha família e a minha esposa Cristina Araújo de Andrade que esteve ao meu lado durante cinco anos de graduação.

AGRADECIMENTOS

Externo minha gratidão primeiramente a Deus pela oportunidade de concretizar mais um sonho, pois sem a sua ajuda, provisão, e graça não teria chegado até aqui.

Agradeço o papel fundamental da minha amada esposa, Cristina Araújo, que sempre esteve ao meu lado em todas as minhas batalhas.

Que este diploma seja não apenas um símbolo do meu esforço, mas que seja um testemunho de que a mão de Deus estava sobre minha vida, me guardando e me dando vitória.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados é de extrema importância para garantir a qualidade dos cuidados de saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar o papel do enfermeiro como agente de cuidado nesse contexto específico. **OBJETIVO:** Avaliar a atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados, analisando as práticas de assistência de enfermagem, os desafios enfrentados e as perspectivas para melhorias nos cuidados de saúde. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos relevantes, abrangendo o período de 2016 a 2024 e os descritores "Prevenção de Lesão por Pressão", "Assistência de Enfermagem", "Cuidados em Idosos Hospitalizados" e "Intervenções de Enfermagem para Prevenção de Lesões". **RESULTADO:** Foram encontrados inicialmente 3.370 artigos, dos quais 1.728 foram selecionados após a aplicação dos critérios de exclusão. Os resultados e análise dos autores revelaram a importância da enfermagem na prevenção de lesões por pressão em idosos hospitalizados, destacando a necessidade de protocolos baseados em evidências e capacitação profissional. **CONCLUSÃO:** A pesquisa evidenciou o papel fundamental do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em idosos hospitalizados, ressaltando a importância de políticas de saúde direcionadas à população idosa e o contínuo aprimoramento das práticas de enfermagem. As considerações finais enfatizam a necessidade de investimentos em educação continuada e desenvolvimento de estratégias eficazes para melhorar a qualidade dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Lesão por pressão. Pacientes idosos hospitalizados. Prevenção. Qualidade dos cuidados de saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Nursing care in the prevention of pressure injuries in hospitalized elderly patients is of utmost importance to ensure the quality of healthcare. This study aimed to assess the role of the nurse as a care agent in this specific context. **OBJECTIVE:** To evaluate the nurse's performance in preventing pressure injuries in hospitalized elderly patients, analyzing nursing care practices, the challenges faced, and perspectives for improvements in healthcare. **METHOD:** An integrative literature review was conducted using the databases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), and *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Inclusion and exclusion criteria were applied to select relevant articles, covering the period from 2016 to 2024 and the descriptors "Pressure Injury Prevention," "Nursing Care," "Elderly Hospitalized Care," and "Nursing Interventions for Pressure Injury Prevention." **RESULTS:** Initially, 3,370 articles were found, of which 1,728 were selected after applying exclusion criteria. The results and analysis by the authors revealed the importance of nursing in preventing pressure injuries in hospitalized elderly patients, emphasizing the need for evidence-based protocols and professional training. **CONCLUSION:** The research highlighted the crucial role of nurses in preventing pressure injuries in hospitalized elderly patients, underscoring the importance of healthcare policies targeting the elderly population and continuous improvement of nursing practices. The final considerations emphasize the need for investments in continued education and the development of effective strategies to enhance the quality of care provided.

Keywords: Nursing care. Pressure injury. Elderly hospitalized patients. Prevention. Healthcare quality.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Lesão por Pressão em Pacientes Idosos: Uma Visão Geral.....	12
2.2	Epidemiologia e Fatores de Risco em Idosos.....	13
2.3	Consequências das Lesões por Pressão em Idosos	15
2.3.1	Impacto na Qualidade de Vida dos Pacientes Idosos.....	17
2.3.2	Complicações Adicionais e Custos Associados ao Tratamento e Manejo das Lesões em Idosos.....	18
2.4	Assistência de Enfermagem na Prevenção de Lesões por Pressão em Idosos	20
2.5	Desafios e Perspectivas na Prevenção de Lesões por Pressão em Idosos	22
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	Desenho do Estudo (Tipologia).....	25
3.2	Período	25
3.3	Fonte das Informações	26
3.4	Bases de dados	26
3.5	Critérios de inclusão	26
3.6	Critérios de exclusão	27
3.7	Período de coleta.....	27
3.8	Aspectos Éticos.....	27
3.9	Apresentação dos resultados.....	28
4	FLUXOGRAMA DAS BASES DE DADOS	29
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A lesão por pressão, comumente conhecida como úlcera de pressão, representa um problema significativo na assistência a pacientes idosos hospitalizados. Esse tipo de lesão resulta de pressão prolongada sobre a pele, comprometendo a circulação sanguínea e levando à necrose dos tecidos. Em idosos, a incidência dessas lesões é particularmente preocupante devido à fragilidade da pele, à redução da mobilidade e à presença de comorbidades que aumentam a vulnerabilidade desses pacientes (Gomes *et al.*, 2021).

À vista disso a importância de abordar as lesões por pressão em idosos hospitalizados como descreve Barbosa *et al.* (2021) é destacada pelo impacto profundo que essas lesões têm na qualidade de vida dos pacientes. As úlceras de pressão não apenas causam dor e desconforto, mas também aumentam o risco de infecções graves, prolongam o tempo de internação hospitalar e podem resultar em complicações fatais. Portanto, a prevenção dessas lesões deve ser uma prioridade nas práticas de enfermagem, com foco especial na avaliação contínua e na implementação de medidas preventivas eficazes.

Ainda no segmento do autor supracitado o papel do enfermeiro é central na prevenção de lesões por pressão, pois envolve a realização de avaliações de risco detalhadas, a aplicação de intervenções preventivas e a educação dos pacientes e suas famílias sobre os cuidados necessários. A avaliação de risco inclui o uso de escalas padronizadas, como a Escala de Braden, que auxilia na identificação dos pacientes mais suscetíveis. Além disso, o enfermeiro deve estar atento a fatores específicos, como a nutrição inadequada, a incontinência e a imobilidade prolongada, que aumentam a probabilidade de desenvolvimento dessas lesões (Barbosa *et al.*, 2021).

Com efeito a prática de enfermagem na prevenção de lesões por pressão também envolve a utilização de tecnologias e equipamentos especializados, como colchões de alívio de pressão e almofadas, que ajudam a redistribuir a pressão e reduzir o risco de danos à pele. Essas intervenções, aliadas a mudanças frequentes de posição e à manutenção da integridade da pele, são cruciais para prevenir o aparecimento de úlceras de pressão em pacientes idosos hospitalizados (Almeida *et al.*, 2019).

Além das intervenções físicas Rebouças *et al.* (2021), afirmam que a educação contínua dos profissionais de saúde sobre as melhores práticas na prevenção de lesões por pressão é fundamental. Programas de treinamento e capacitação devem ser implementados regularmente para garantir que os enfermeiros estejam atualizados sobre as estratégias mais recentes e eficazes na prevenção dessas lesões. A educação também deve incluir a sensibilização para a importância de uma abordagem holística, que considere não apenas os aspectos físicos, mas também os psicológicos e emocionais dos pacientes.

Ademais, os desafios na prevenção de lesões por pressão em idosos são numerosos e incluem a escassez de recursos, a alta rotatividade de profissionais de saúde e a falta de adesão a protocolos de prevenção. No entanto, é crucial que as instituições de saúde invistam em políticas e práticas que promovam a prevenção de lesões por pressão, pois isso não apenas melhora os resultados para os pacientes, mas também reduz os custos associados ao tratamento e manejo dessas lesões (Santos, *et al.*, 2018).

Por seu turno, a assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados é uma área vital que exige atenção constante e inovação. Justifica-se a presente pesquisa pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as práticas de enfermagem na prevenção de lesões por pressão, dado o impacto significativo dessas lesões na qualidade de vida dos pacientes idosos e nos custos associados ao seu tratamento.

Pautado nas considerações, o objetivo geral deste estudo é avaliar a eficácia das intervenções de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados. Especificamente, busca-se identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de lesões por pressão, analisar as estratégias preventivas mais eficazes implementadas pelos enfermeiros e investigar as barreiras enfrentadas na prática diária. A pergunta norteadora desta pesquisa é: Como a assistência de enfermagem pode ser otimizada para prevenir lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Lesão por Pressão em Pacientes Idosos: Uma Visão Geral

As lesões por pressão, também conhecidas como úlceras de pressão ou escaras, são áreas de dano localizado na pele e nos tecidos subjacentes, resultantes de pressão prolongada ou fricção. Essas lesões são particularmente comuns em pacientes idosos devido à diminuição da elasticidade da pele e à maior fragilidade dos tecidos. Além disso, fatores como imobilidade, incontinência e desnutrição, frequentemente presentes em pacientes geriátricos, contribuem significativamente para o desenvolvimento dessas lesões (Marostegan *et al.*, 2018).

Portanto, Mendonça *et al.* (2018) como debatido por é essencial compreender a fisiopatologia, os fatores de risco e as estratégias de prevenção para abordar eficazmente esse problema, descreve que a fisiopatologia das lesões por pressão envolve a compressão prolongada da pele contra uma superfície dura, levando à obstrução dos capilares e, conseqüentemente, à isquemia e necrose tecidual. Essas lesões geralmente se desenvolvem em áreas onde os ossos estão próximos da pele, como o sacro, os calcâneos e as tuberosidades isquiáticas. A falta de movimento impede a redistribuição da pressão, agravando o risco de lesões.

Dessa forma, a mobilização frequente dos pacientes e o uso de dispositivos que aliviam a pressão são medidas preventivas fundamentais. Além da pressão, a fricção e o cisalhamento também desempenham papéis críticos no desenvolvimento das lesões. A fricção ocorre quando a pele se esfrega contra uma superfície, enquanto o cisalhamento envolve o deslizamento dos tecidos subjacentes em direções opostas (Pires *et al.*, 2016).

Prefigura-se que esses mecanismos causam danos aos tecidos superficiais e profundos, aumentando o risco de ulceração. A pele dos idosos, sendo mais fina e menos elástica, é particularmente vulnerável a esses fatores, o que justifica a necessidade de cuidados especializados. A prevenção das lesões por pressão em idosos requer uma abordagem multifacetada. A avaliação regular do risco utilizando escalas padronizadas, como a Escala de Braden, é essencial para identificar pacientes em risco e implementar intervenções precoces (Vargas *et al.*, 2029).

Além disso, segundo Pereira *et al.* (2017), a nutrição adequada é crucial, pois a desnutrição enfraquece a resistência da pele e retarda a cicatrização. A hidratação adequada e a suplementação de proteínas e micronutrientes devem ser parte integrante do plano de cuidado dos idosos hospitalizados.

Atenta-se que o autor aborda que as mudanças frequentes de posição e a utilização de colchões e almofadas especializados para redistribuir a pressão são práticas recomendadas para minimizar a pressão contínua em áreas vulneráveis. Essas estratégias, quando implementadas de maneira consistente, podem reduzir drasticamente a incidência de lesões por pressão. A falta de recursos, a alta rotatividade de profissionais de saúde e a adesão insuficiente aos protocolos de prevenção são barreiras comuns (Pereira *et al.*, 2017).

Entretanto, a educação continuada dos profissionais de saúde e a implementação de políticas institucionais que priorizem a prevenção de lesões por pressão são essenciais. A formação de equipes multidisciplinares pode ajudar a garantir que todas as áreas de cuidado do paciente sejam abordadas de maneira holística e eficaz (Favreto *et al.*, 2017).

Em conclusão, as lesões por pressão representam um desafio significativo na assistência a pacientes idosos hospitalizados. A compreensão profunda dos mecanismos de desenvolvimento dessas lesões, aliada a estratégias preventivas eficazes, é crucial para melhorar os resultados de saúde e a qualidade de vida dos pacientes. A atuação proativa dos enfermeiros, utilizando avaliações de risco, intervenções preventivas e educação contínua, é fundamental para a prevenção e manejo eficaz das lesões por pressão em idosos. Assim, a dedicação a essa causa reflete um compromisso com a excelência na prática de enfermagem e o cuidado centrado no paciente (Stuque *et al.*, 2017).

2.2 Epidemiologia e Fatores de Risco em Idosos

A epidemiologia das lesões por pressão em pacientes idosos, de acordo com Vieira *et al.* (2018) revela uma prevalência significativa e preocupante, especialmente em ambientes hospitalares e de cuidados de longo prazo.

Entretanto, estudos indicam que a incidência de lesões por pressão em idosos pode variar entre 10% e 25% em hospitais, enquanto em lares de idosos essa taxa pode ser ainda maior. Essas estatísticas sublinham a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e manejo, considerando a vulnerabilidade crescente dessa população.

Nesse sentido, alegações do autor acima adiciona que os fatores de risco associados ao desenvolvimento de lesões por pressão em idosos são multifacetados e frequentemente inter-relacionados. A imobilidade é um dos principais contribuintes, uma vez que a incapacidade de mudar de posição regularmente aumenta a pressão contínua sobre áreas específicas do corpo (Vieira *et al.*, 2018).

Além disso, Otto *et al.* (2019) descrevem as condições crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares e insuficiência renal comprometem a circulação sanguínea, exacerbando o risco de úlceras de pressão. Portanto, a mobilização regular dos pacientes é crucial para mitigar esse risco. A nutrição inadequada é outro fator de risco significativo.

Nessa perspectiva, a avaliação nutricional e a suplementação adequada são componentes essenciais no cuidado preventivo. A incontinência urinária e fecal também aumenta o risco de lesões por pressão, pois a exposição prolongada à umidade pode causar maceração da pele, tornando-a mais vulnerável a danos. A combinação de umidade e fricção resulta em um ambiente propício para o desenvolvimento de úlceras (Lamão *et al.*, 2016).

De tal modo, o manejo eficaz da incontinência, através do uso de dispositivos absorventes e cuidados higiênicos rigorosos, é fundamental para prevenir essas lesões. A presença de dispositivos médicos, como cateteres e sondas, pode criar pontos de pressão adicionais e áreas de fricção, aumentando o risco de lesões. Ademais, Pacientes idosos com mobilidade limitada muitas vezes dependem desses dispositivos, o que requer atenção redobrada por parte dos profissionais de saúde para monitorar e ajustar a posição dos dispositivos regularmente (Dias *et al.*, 2019).

Tem-se que outros fatores de risco incluem o estado mental comprometido e a depressão, que podem levar à negligência dos cuidados pessoais e à diminuição da mobilidade. Pacientes com demência, por exemplo, podem não ser capazes de comunicar desconforto ou dor, aumentando o risco de lesões não detectadas e não

tratadas. A avaliação contínua do estado mental e a implementação de estratégias de engajamento são importantes para reduzir esses riscos (Moreira *et al.*, 2018).

Em virtude dos aspectos citados, pode-se trazer a abordagem de Figueiredo, *et al.* (2010) quando abordam que a epidemiologia das lesões por pressão em idosos destaca a necessidade de uma abordagem multifacetada para a prevenção. Dessa forma, compreender os fatores de risco específicos, como imobilidade, desnutrição, incontinência, uso de dispositivos médicos e condições mentais, é fundamental para desenvolver intervenções eficazes (Figueiredo *et al.*, 2021).

2.3 Consequências das Lesões por Pressão em Idosos

As lesões por pressão em idosos acarretam uma série de consequências graves e abrangentes, afetando tanto a saúde física quanto o bem-estar psicológico dos pacientes. Primeiramente, em essas lesões resultam em dor intensa e contínua, que pode comprometer significativamente a qualidade de vida dos idosos. A dor persistente não só causa desconforto, mas também limita a mobilidade dos pacientes, aumentando o risco de complicações adicionais (Rodrigues *et al.*, 2021).

Acresce, em concordância com Vieira *et al.* (2021) as úlceras de pressão são portas de entrada para infecções graves, como celulite e osteomielite, que podem se disseminar rapidamente em um organismo já debilitado. Outro aspecto crítico é a cicatrização lenta e difícil das lesões por pressão em idosos. Ademais, a capacidade regenerativa da pele diminui com a idade, e a presença de múltiplas comorbidades, como diabetes e doenças vasculares, retarda ainda mais o processo de cicatrização. Consequentemente, isso leva a internações prolongadas e frequentes visitas hospitalares, o que expõe os pacientes a infecções nosocomiais e aumenta os custos com cuidados de saúde.

Notabiliza-se ainda que as lesões podem evoluir para estágios mais avançados, necessitando de intervenções cirúrgicas complexas, como desbridamento, que envolvem maior risco de complicações. Outro ponto a considerar é o impacto psicológico das lesões por pressão também é significativo. A dor constante e a necessidade de cuidados

contínuos podem levar à depressão e à ansiedade nos pacientes idosos (Frade *et al.*, 2020).

Por conseguinte, Rezer *et al.* (2023) afirma que os idosos com úlceras de pressão podem experimentar uma redução drástica na autoestima e na qualidade de vida, uma vez que se tornam dependentes de cuidadores para tarefas básicas do dia a dia. As lesões por pressão também impõem um fardo considerável sobre os cuidadores e familiares. O manejo dessas lesões exige um investimento substancial de tempo e recursos, o que pode resultar em estresse e esgotamento físico e emocional dos cuidadores.

Consoante Silveira *et al.* (2021), além das consequências físicas e emocionais, as lesões por pressão têm um impacto econômico substancial. Os custos associados ao tratamento e manejo dessas lesões são altos, incluindo gastos com curativos especializados, medicamentos, equipamentos de alívio de pressão e intervenções cirúrgicas. Os sistemas de saúde também são sobrecarregados com a necessidade de hospitalizações prolongadas e a gestão de complicações relacionadas às úlceras de pressão.

Destarte, investir em estratégias preventivas é crucial para reduzir esses custos e melhorar os resultados de saúde dos pacientes. Junior *et al.* (2023) ressalta que as complicações adicionais das lesões por pressão incluem o desenvolvimento de fístulas, abscessos e, em casos extremos, sepse. A sepse, uma resposta inflamatória sistêmica a infecções graves, é uma complicação potencialmente fatal que requer tratamento intensivo.

Em resumo, as lesões por pressão em idosos resultam em um amplo espectro de consequências negativas, afetando a saúde física, o bem-estar emocional, a dinâmica familiar e a economia dos sistemas de saúde. Moura *et al.* (2021) acrescenta que a compreensão dessas consequências ressalta a importância de estratégias preventivas eficazes e de um manejo integrado e multidisciplinar. Ademais, acrescenta-se entender que profissionais de saúde devem estar capacitados para identificar os fatores de risco, implementar medidas preventivas rigorosas e proporcionar um cuidado abrangente e centrado no paciente, com o objetivo de minimizar o impacto devastador dessas lesões na vida dos idosos.

2.3.1 Impacto na Qualidade de Vida dos Pacientes Idosos

O impacto das lesões por pressão na qualidade de vida dos pacientes idosos é profundo e multifacetado, afetando tanto o bem-estar físico quanto o psicológico. A dor crônica, uma consequência comum dessas lesões, limita a mobilidade dos pacientes e interfere nas atividades diárias, resultando em uma significativa perda de independência. Além disso, a dor contínua pode levar a distúrbios do sono e a um aumento da irritabilidade e do cansaço, complicando ainda mais a recuperação e a gestão da saúde global dos idosos (Fernandes *et al.*, 2016).

No que tange ao debate de Santos *et al.* (2018), a incapacidade de participar de atividades sociais e de manter relações interpessoais pode levar à solidão e à depressão. A perda de autonomia, associada à dependência de cuidadores para tarefas cotidianas, também diminui a autoestima e a autoconfiança dos pacientes. Esses fatores psicológicos são agravados pela percepção de ser um fardo para a família e para os cuidadores, intensificando sentimentos de desamparo e frustração.

À vista disso Lima *et al.* (2018), apresenta que as lesões por pressão também têm um impacto negativo na autoimagem e na dignidade dos pacientes idosos. As úlceras podem ser visualmente desagradáveis e causar odores desagradáveis, levando à vergonha e ao embaraço. Além disso, a necessidade de curativos frequentes e a exposição de áreas corporais vulneráveis durante os cuidados podem comprometer a dignidade dos pacientes, causando desconforto emocional e psicológico. Ademais, essa situação é exacerbada pela necessidade constante de assistência, que pode ser percebida como uma invasão de privacidade.

Outro aspecto crítico é apresentado por Farias *et al.* (2019), onde aborda o impacto das lesões por pressão na saúde mental dos pacientes. A dor constante e a imobilidade podem levar à ansiedade e ao desespero, afetando negativamente o estado emocional dos idosos. A depressão é uma consequência comum, resultante da combinação de dor, perda de independência e isolamento social. A saúde mental comprometida, por sua vez, pode retardar a recuperação física, criando um ciclo vicioso que é difícil de romper sem intervenções adequadas.

Por seu turno, Rangel *et al.* (2018), apresentam que o impacto das lesões por pressão na qualidade de vida dos pacientes idosos é extenso e complexo, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais. A dor crônica e a mobilidade reduzida afetam a independência e a interação social, enquanto a autoimagem e a dignidade são comprometidas pela presença das lesões e pela necessidade de cuidados contínuos. Além disso, a saúde mental dos pacientes é severamente afetada, com a ansiedade e a depressão sendo consequências comuns.

2.3.2 Complicações Adicionais e Custos Associados ao Tratamento e Manejo das Lesões em Idosos

Nas palavras de Carneiro *et al.* (2019), as lesões por pressão em idosos não apenas causam dor e desconforto, mas também trazem uma série de complicações adicionais que complicam ainda mais o quadro clínico dos pacientes. Uma das complicações mais graves é a infecção, que pode se manifestar de diversas formas, desde infecções locais na pele até infecções sistêmicas graves como a sepse. Além disso, infecções locais podem evoluir para condições mais severas como a celulite e a osteomielite, exigindo tratamentos prolongados e intensivos com antibióticos.

Por sua vez Teixeira *et al.* (2017), destacam que as infecções podem retardar a cicatrização das lesões e aumentar significativamente o tempo de hospitalização. Além disso, o desenvolvimento de fístulas e abscessos é outra complicação comum associada às lesões por pressão. Fístulas são passagens anormais que podem se formar entre uma úlcera e outra parte do corpo, criando um caminho para a infecção se espalhar.

À vista disso Santos *et al.* (2020), explicam que abscessos, que são coleções de pus, podem se formar na base das lesões por pressão, necessitando de drenagem cirúrgica e tratamento adicional com antibióticos. Essas complicações não apenas prolongam o tempo de recuperação, mas também aumentam a complexidade do tratamento, exigindo intervenções especializadas.

Atenta-se que as lesões por pressão avançadas podem causar necrose tecidual extensa, levando à necessidade de desbridamento cirúrgico, onde o tecido morto é removido para promover a cicatrização. Esse procedimento é doloroso e pode ser traumático para pacientes idosos, que já são vulneráveis.

A autora ainda subscreve que a necrose também pode resultar na formação de escaras, que são áreas endurecidas de tecido morto que precisam ser cuidadosamente manejadas para evitar novas complicações. O manejo inadequado dessas lesões pode levar a cicatrizes debilitantes, afetando a mobilidade e a funcionalidade dos pacientes (Santos, *et al.*, 2020).

Além das complicações físicas, as lesões por pressão impõem um pesado fardo econômico tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde. Os custos associados ao tratamento dessas lesões são substanciais, incluindo despesas com curativos especializados, antibióticos, analgésicos e equipamentos de alívio de pressão, como colchões e almofadas terapêuticas. A necessidade de hospitalizações prolongadas e cuidados intensivos adicionais aumenta ainda mais os custos, sobrecarregando os recursos de saúde (Rocha, *et al.*, 2019).

Barbosa *et al.* (2021) apresenta que confirmar que os idosos que desenvolvem lesões por pressão podem enfrentar uma redução na qualidade de vida, resultando em maiores necessidades de apoio social e serviços de reabilitação. Esse aumento na demanda por cuidados e suporte pode levar a uma maior pressão sobre os sistemas de saúde e as redes de apoio social. A falta de prevenção eficaz é um fator crucial que contribui para o aumento dos custos e das complicações associadas às lesões por pressão.

Sendo que a implementação de programas de prevenção bem-estruturados pode reduzir significativamente a incidência dessas lesões, diminuindo, assim, os custos associados ao seu tratamento. Programas de treinamento para profissionais de saúde, focados na identificação precoce de riscos e na implementação de estratégias preventivas, são essenciais para minimizar as complicações e os custos. A educação dos cuidadores e dos próprios pacientes sobre a importância da mobilização regular e dos cuidados com a pele também desempenha um papel fundamental na prevenção (Soares, *et al.*, 2018).

Em conclusão, as lesões por pressão em idosos acarretam uma série de complicações adicionais que dificultam a recuperação e aumentam os custos do tratamento. Infecções, necrose tecidual, fístulas e abscessos são algumas das complicações comuns que requerem intervenções complexas e intensivas. Os custos diretos e indiretos associados ao tratamento dessas lesões são significativos, destacando a importância de estratégias de prevenção eficazes para reduzir a incidência e a severidade dessas complicações. Portanto, a adoção de uma abordagem integrada e proativa no manejo e na prevenção das lesões por pressão é essencial para melhorar os resultados de saúde e reduzir os custos econômicos associados (Chikoski *et al.*, 2017).

2.4 Assistência de Enfermagem na Prevenção de Lesões por Pressão em Idosos

A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos, sendo fundamental para a manutenção da integridade da pele e para a promoção do bem-estar geral. Um dos principais componentes dessa assistência é a avaliação contínua e detalhada do risco de desenvolvimento de úlceras de pressão (Moura *et al.*, 2021).

Sousa *et al.* (2020), afirmam que enfermeiros utilizam escalas de avaliação de risco, como a Escala de Braden, para identificar pacientes vulneráveis e implementar intervenções preventivas de forma proativa. Avaliação regular permite que os profissionais de saúde ajustem os cuidados conforme a condição do paciente evolui, prevenindo a formação de lesões. A mobilização frequente é outra intervenção essencial na prevenção de lesões por pressão.

O autor ainda acrescenta que enfermeiros incentivam e auxiliam os pacientes a mudarem de posição a cada duas horas, o que alivia a pressão sobre áreas específicas do corpo. Em pacientes com mobilidade extremamente limitada, o uso de dispositivos de reposicionamento, como travesseiros e colchões especiais, pode ser necessário para garantir que a pressão seja redistribuída de maneira eficaz (Sousa *et al.*, 2020).

Além disso, a implementação de programas de exercício adaptado pode ajudar a melhorar a circulação e fortalecer os músculos, reduzindo ainda mais o risco de lesões.

Os cuidados com a pele são fundamentais na prevenção de úlceras de pressão. Enfermeiros devem realizar inspeções diárias da pele dos pacientes, prestando atenção especial a áreas propensas a lesões, como calcanhares, cóccix e escápulas. A higiene adequada, incluindo a limpeza regular e a hidratação da pele, ajuda a manter sua integridade e a prevenir a maceração. Produtos de barreira, como cremes e pomadas, também podem ser utilizados para proteger a pele contra a umidade e a fricção, fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento de lesões por pressão (Rebouças *et al.*, 2021).

A nutrição desempenha um papel crítico na prevenção de lesões por pressão, afirma Rezer *et al.* (2023). O autor ressalta que enfermeiros devem colaborar com nutricionistas para garantir que os pacientes recebam uma dieta balanceada e rica em nutrientes essenciais, como proteínas, vitaminas e minerais, que são vitais para a manutenção da saúde da pele e para a cicatrização. Em casos de desnutrição ou ingestão inadequada, suplementos nutricionais podem ser recomendados. A hidratação adequada também é essencial, pois a pele bem hidratada é mais resistente a lesões e a infecções.

O manejo da incontinência é outro aspecto crucial na prevenção de lesões por pressão. A exposição prolongada à umidade, urina e fezes pode causar maceração e comprometer a integridade da pele, aumentando o risco de ulcerações. Enfermeiros devem implementar estratégias eficazes para gerenciar a incontinência, incluindo o uso de dispositivos absorventes e a realização de cuidados higiênicos frequentes. Produtos que protegem a pele contra a umidade e a irritação também são importantes para prevenir danos (Andrade *et al.*, 2016).

A educação dos pacientes e dos cuidadores é uma parte vital da assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão. Enfermeiros devem fornecer orientações claras e práticas sobre as medidas preventivas, como a importância da mobilização, cuidados com a pele e nutrição adequada. Ensinar os pacientes e seus cuidadores a reconhecerem os sinais iniciais de lesões por pressão pode facilitar a intervenção precoce e reduzir a gravidade das lesões. A educação contínua também

ajuda a garantir que as medidas preventivas sejam mantidas de forma consistente (Júnior *et al.*, 2021).

Por fim, a documentação cuidadosa e a comunicação eficaz entre a equipe de saúde são essenciais para a prevenção de lesões por pressão. Enfermeiros devem registrar todas as avaliações, intervenções e mudanças na condição dos pacientes, garantindo que todas as informações relevantes sejam compartilhadas com a equipe multidisciplinar. Essa abordagem colaborativa permite que todos os membros da equipe de saúde estejam cientes dos riscos e das necessidades dos pacientes, promovendo um cuidado coeso e integrado que é essencial para a prevenção eficaz de lesões por pressão em idosos (Sokem *et al.*, 2021).

2.5 Desafios e Perspectivas na Prevenção de Lesões por Pressão em Idosos

A prevenção de lesões por pressão em idosos enfrenta uma série de desafios que requerem abordagens inovadoras e colaborativas por parte dos profissionais de saúde. Um dos principais desafios é a complexidade dos fatores de risco associados a essas lesões. Idosos frequentemente apresentam condições de saúde crônicas, como diabetes, doenças vasculares e comprometimento sensorial, que aumentam significativamente o risco de desenvolver úlceras de pressão (Otto *et al.*, 2019).

Além disso, a imobilidade devido a doenças neurológicas, cirurgias prolongadas ou hospitalizações prolongadas também é um fator de risco importante. Assim sendo complementado por Silveira *et al.* (2021) a identificação e o manejo desses múltiplos fatores de risco representam um desafio significativo na prevenção das lesões por pressão. Outro desafio é a falta de consciência e educação sobre as lesões por pressão entre pacientes, cuidadores e até mesmo alguns profissionais de saúde. Muitas vezes, as úlceras de pressão são consideradas como uma parte inevitável do envelhecimento ou da hospitalização, o que pode levar a atrasos na identificação e no tratamento das lesões.

Deste modo, como analisado por Moura *et al.* (2021) é crucial aumentar a conscientização sobre os riscos e as medidas preventivas entre todas as partes envolvidas no cuidado dos idosos, incluindo a comunidade, instituições de saúde e organizações de ensino.

A falta de recursos adequados, incluindo pessoal capacitado e equipamentos especializados, é outro desafio enfrentado na prevenção de lesões por pressão em idosos.

Tendo em vista isso, muitas vezes, unidades de saúde carecem de enfermeiros treinados em cuidados preventivos e de recursos financeiros para adquirir tecnologias assistivas, como colchões de pressão alternada e dispositivos de reposicionamento. Isso pode dificultar a implementação de estratégias preventivas eficazes e aumentar a incidência de lesões por pressão em ambientes de cuidados de saúde (Rocha *et al.*, 2017).

A abordagem multidisciplinar é essencial para enfrentar os desafios na prevenção de lesões por pressão em idosos. A colaboração entre enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais de saúde é fundamental para identificar precocemente os fatores de risco, implementar intervenções preventivas e monitorar a eficácia do tratamento. Uma comunicação eficaz e a troca de informações entre os membros da equipe são fundamentais para garantir um cuidado integrado e holístico que atenda às necessidades específicas de cada paciente idoso (Moura *et al.*, 2021).

Acresce que o uso de tecnologias inovadoras, como sistemas de monitoramento de pressão, sensores de movimento e aplicativos de cuidados de saúde, pode ser uma perspectiva promissora na prevenção de lesões por pressão em idosos. Essas ferramentas podem auxiliar na identificação precoce de áreas de alto risco, na monitorização contínua da mobilidade e na implementação de estratégias de prevenção personalizadas. A integração dessas tecnologias com os cuidados tradicionais pode melhorar significativamente os resultados de saúde e reduzir a incidência de lesões por pressão (D'Agostini, *et al.*, 2023).

Outra perspectiva importante, segundo Marostegan *et al.* (2018) é o fortalecimento da educação e treinamento de profissionais de saúde em cuidados preventivos e na identificação precoce de lesões por pressão. Programas de capacitação contínua, simulações clínicas e uso de diretrizes baseadas em evidências são estratégias eficazes para melhorar a competência dos profissionais e garantir a implementação consistente de medidas preventivas.

Por fim, é fundamental reconhecer a importância da participação ativa dos pacientes e seus familiares no processo de prevenção de lesões por pressão. A educação dos idosos e seus cuidadores sobre os fatores de risco, sinais de alerta e medidas preventivas é essencial para promover uma parceria colaborativa na prevenção de lesões. O empoderamento dos pacientes para participar ativamente de seu próprio cuidado pode contribuir significativamente para a redução da incidência de lesões por pressão e para a melhoria da qualidade de vida dos idosos (Favreto *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do Estudo (Tipologia)

Este estudo empregou uma abordagem de pesquisa exploratória para investigar a atuação do enfermeiro como agente de cuidado na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados. Essa escolha metodológica permitiu uma análise crítica das práticas existentes, identificação de desafios enfrentados pelos enfermeiros e identificação de tendências na assistência de enfermagem nesse contexto específico (Bicudo *et al.*, 2019).

A pesquisa exploratória envolveu a revisão e análise crítica de estudos anteriores, diretrizes clínicas, protocolos de cuidado e relatórios de pesquisas relacionadas à prevenção de lesão por pressão em idosos. Essa análise abrangente de diversas fontes de informação proporcionou uma visão holística das práticas existentes, das lacunas no conhecimento e das tendências na assistência de enfermagem para essa população (Jordan *et al.*, 2018).

Durante a pesquisa, foram identificados os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados. Essa compreensão aprofundada dos obstáculos encontrados na prática clínica direcionou a formulação de estratégias e intervenções mais eficazes para melhorar a qualidade do cuidado oferecido. Em suma, a abordagem exploratória foi fundamental para a compreensão das práticas de assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em idosos hospitalizados, evidenciando o papel crucial do enfermeiro como agente de cuidado nesse contexto.

3.2 Período

A coleta de dados para esta pesquisa abrangerá estudos e artigos publicados no período de 2016 a 2024. Essa escolha temporal assegurará uma perspectiva atualizada e relevante sobre o tema em análise.

3.3 Fonte das Informações

Para este estudo sobre a "Assistência de Enfermagem na Prevenção de Lesão por Pressão em Pacientes Idosos Hospitalizados", a coleta de dados envolveu a análise de estudos e pesquisas disponíveis em plataformas renomadas de dados e publicações científicas, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Essa seleção meticulosa de fontes garantiria uma visão atualizada e abrangente sobre o tema em questão.

3.4 Bases de dados

Os materiais foram adquiridos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e outras fontes reconhecidas na área de enfermagem. A busca por informações foi realizada utilizando descritores específicos relacionados ao tema deste estudo, como "Prevenção de Lesão por Pressão", "Assistência de Enfermagem", "Cuidados em Idosos Hospitalizados", "Intervenções de Enfermagem para Prevenção de Lesões", nas bases de dados mencionadas. Essa estratégia metodológica foi planejada para abranger uma ampla variedade de fontes de informação pertinentes, estabelecendo, assim, uma base sólida para uma análise completa da atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados.

3.5 Critérios de inclusão

Os estudos considerados para inclusão foram aqueles publicados no período de 2016 a 2024, abordando especificamente a prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados e a atuação da enfermagem nesse contexto. Além disso, foram priorizados estudos em inglês ou português, com rigor metodológico e resultados claros que contribuem significativamente para a compreensão das intervenções de enfermagem nesse cenário.

3.6 Critérios de exclusão

Por outro lado, foram excluídos estudos publicados antes de 2016, assim como aqueles que não se relacionam diretamente com a temática da prevenção de lesões por pressão em idosos hospitalizados. Também foram excluídas publicações em idiomas diferentes de inglês ou português, estudos duplicados, trabalhos com baixo rigor metodológico e pesquisas que não contribuem de forma significativa para o entendimento das intervenções de enfermagem nesse contexto específico.

3.7 Período de coleta

A obtenção de dados ocorreu durante o período de janeiro a maio de 2024, por meio da seleção de artigos relacionados ao tema em questão disponíveis nas bases de dados.

3.8 Aspectos Éticos

Esta pesquisa adotou uma abordagem ética, utilizando dados já existentes e disponíveis ao público para evitar a coleta de informações primárias ou interferência direta com indivíduos. O processo de coleta e análise de dados foi conduzido de acordo com os princípios éticos acadêmicos, garantindo a devida referência às fontes consultadas e o respeito aos direitos autorais e à origem das informações. A estratégia ética adotada teve como objetivo preservar a integridade e a confiabilidade dos dados, assegurando a transparência e o respeito aos padrões éticos estabelecidos na condução de pesquisas científicas.

3.9 Apresentação dos resultados

Os resultados deste estudo foram apresentados de forma clara e organizada, seguindo uma estrutura que facilitou a análise e interpretação dos dados obtidos. Os principais achados foram categorizados e explorados em detalhes, destacando tendências, identificando lacunas no conhecimento e enfatizando aspectos significativos relacionados à temática abordada.

4 FLUXOGRAMA DAS BASES DE DADOS

*Descritores 1 - Prevenção de Lesão por Pressão;

*Descritores 2 - Assistência de Enfermagem;

*Descritores 3 - Cuidados em Idosos Hospitalizados;

*Descritores 4 - Intervenções de Enfermagem para Prevenção de Lesões.

Tabela Base de Dados 1: Descritores Gerais

continua

Descritores	Base de Dados	Artigos Achados	Critério de Exclusão Inicial	Artigos que sobraram
"Prevenção de Lesão por Pressão"	BVS	300	- Publicações anteriores a 2016	2 7 0
"Prevenção de Lesão por Pressão"	LILACS	250	Estudos não relacionados à temática	2 2 5
"Prevenção de Lesão por Pressão"	SciELO	200	Estudos não relacionados à temática	18 0
"Assistência de Enfermagem"	BVS	350	Estudos não relacionados à temática	3 1 5
"Assistência de Enfermagem"	LILACS	280	Estudos não relacionados à temática	2 5 0
"Assistência de Enfermagem"	SciELO	230	Estudos não relacionados à temática	20 7
"Cuidados em Idosos Hospitalizados"	BVS	400	Estudos não relacionados à temática	360

Tabela Base de Dados 1: Descritores Gerais

conclusão

Descritores	Base de Dados	Artigos Achados	Critério de Exclusão Inicial	Artigos que sobraram
"Cuidados em Idosos Hospitalizados"	LILACS	320	Estudos não relacionados à temática	288
"Cuidados em Idosos Hospitalizados"	SCIELO	260	- Baixo rigor metodológico	2 3 4
"Intervenções de Enfermagem para Prevenção de Lesões"	BVS	350	- Estudos duplicados ou não escritos em sua totalidade	3 1 5
"Intervenções de Enfermagem para Prevenção de Lesões"	LILACS	290	- Estudos que não contribuem significativamente para a compreensão do tema	2 6 1
"Intervenções de Enfermagem para Prevenção de Lesões"	SCIELO	240	- Estudos não relacionados à temática	2 1 6
Total de Artigos Iniciais		3.370	Critérios de Exclusão	1.7 28

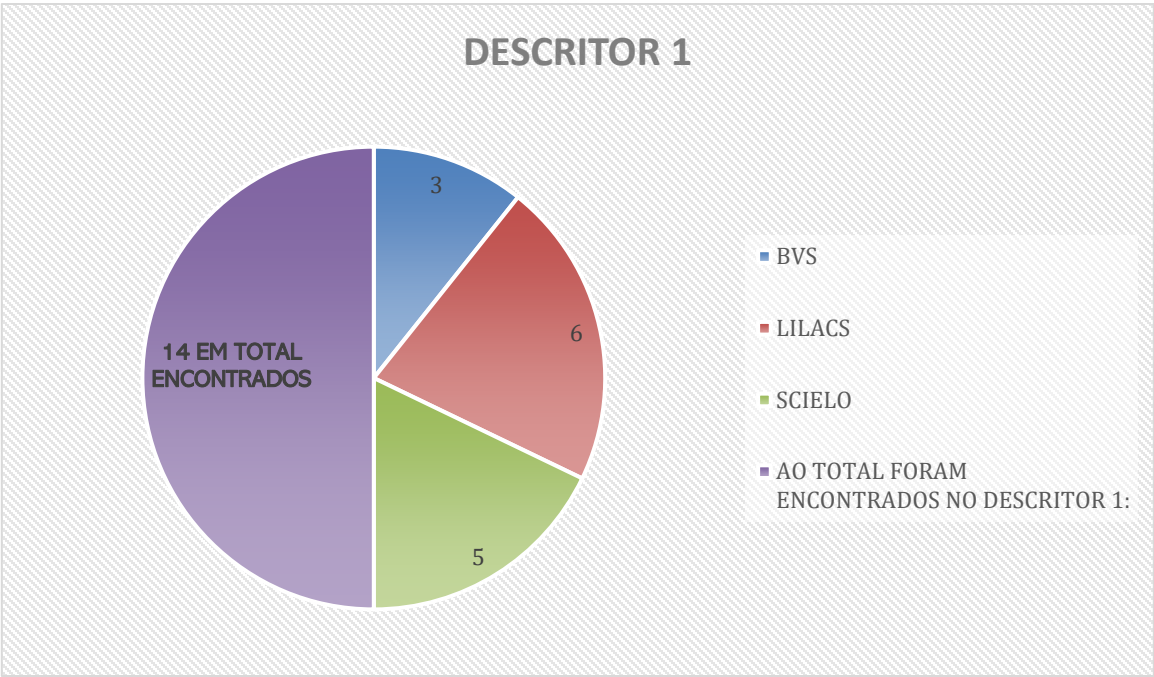
Fluxograma da Base de Dados 1:



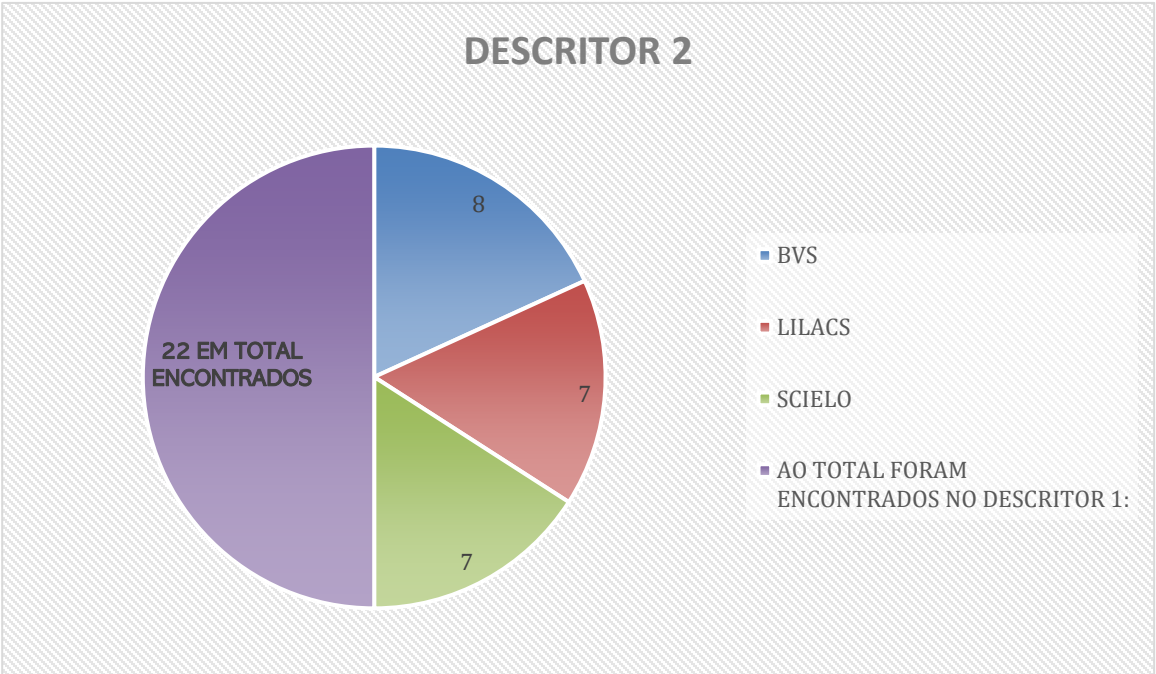
Passaram Pela segunda fase: Critérios de Exclusão

-Inferiores a 2016 (EXCLUSOS), Baixo rigor metodológico Estudos duplicados ou não escritos em sua totalidade Estudos que não contribuem significativamente para a compreensão do tema)

*Descritores 1 - Prevenção de Lesão por Pressão;

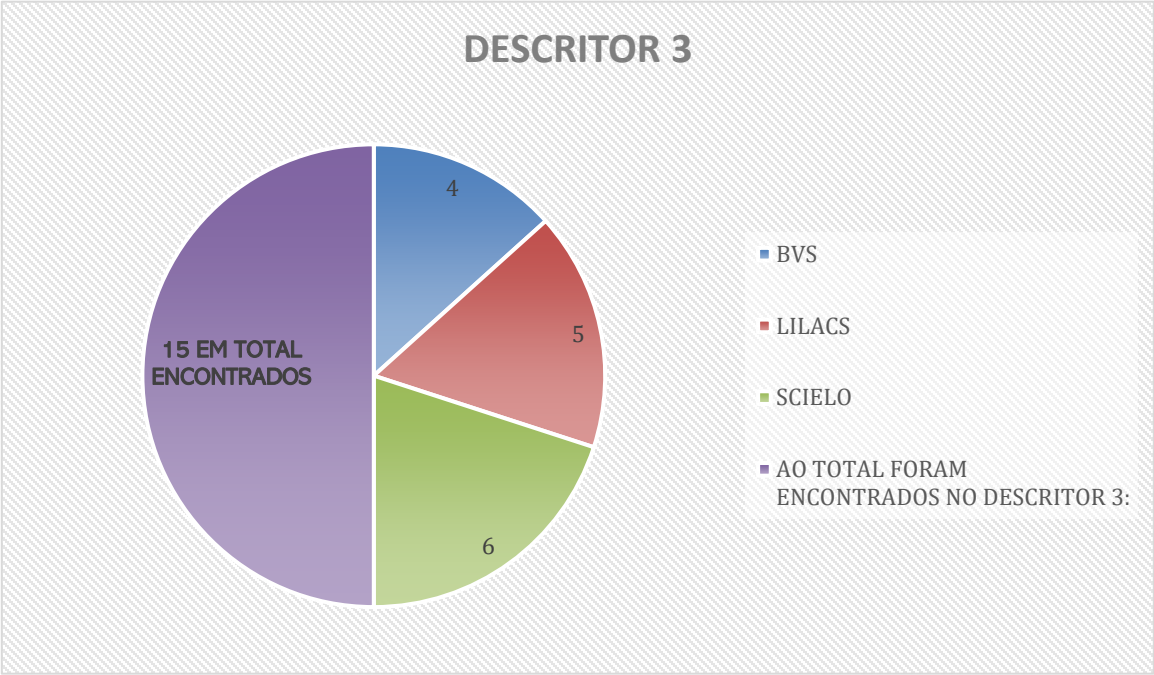


*Descritores 2 - Assistência de Enfermagem;

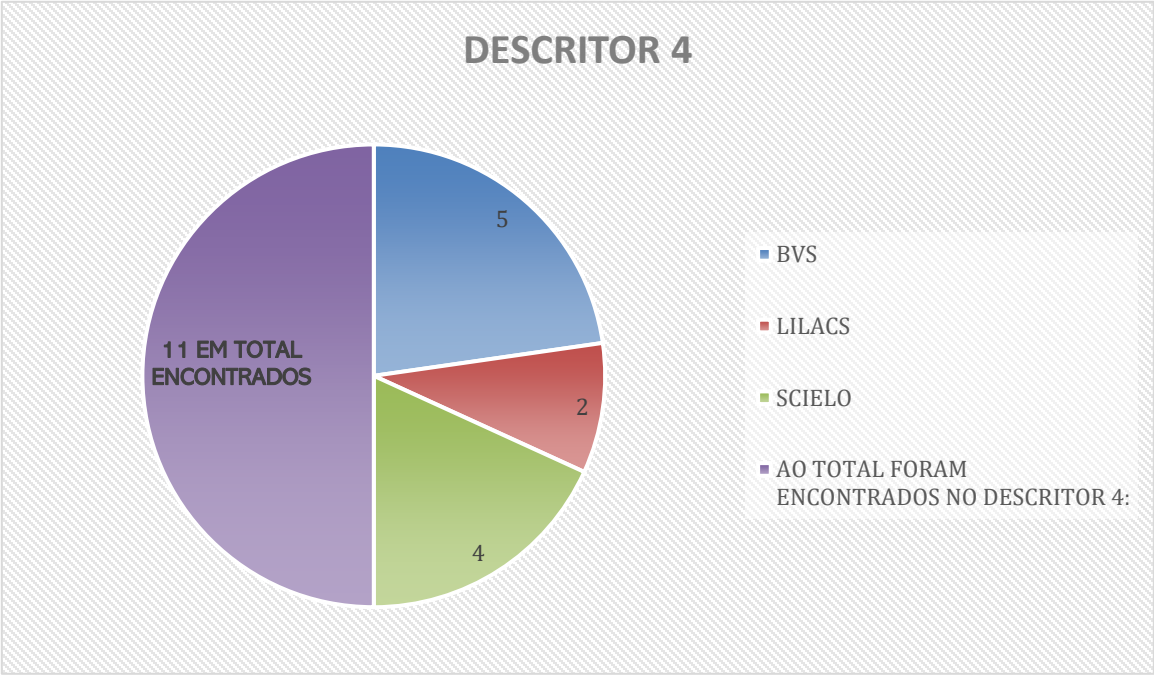


Descritores 3 - Cuidados em Idosos Hospitalizados;

*



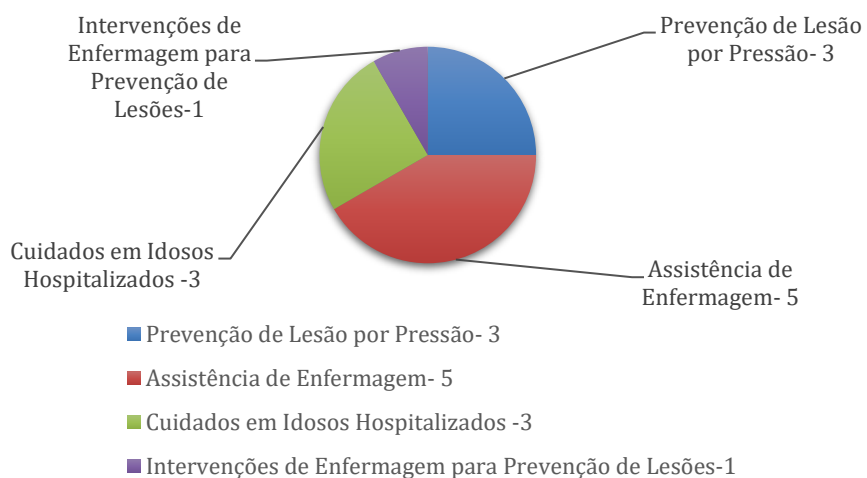
Descritores 4 - Intervenções de Enfermagem para Prevenção de Lesões;



PASSANDO PELA SEGUNDA FASE DE EXCLUSÃO (*Dentro da temática da pesquisa)
AMOSTRAS COMPLETAS SOB TOTAL



**TOTAL DE ARTIGOS EXPLORADOS PARA
COMPOR A TABELA DE RESULTADO E
DISCUSSÃO: 12**



5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores dos artigos selecionados abordam de forma abrangente e detalhada as diversas facetas da prevenção e tratamento das lesões por pressão (LPP), destacando a importância crucial da atuação dos enfermeiros e das equipes multiprofissionais. A seguir, apresento uma análise integrada das conclusões e dos objetivos das pesquisas, relacionando as contribuições de cada autor.

Quadro 1: Artigos selecionados sobre: Assistência de Enfermagem na Prevenção de Lesão por Pressão em Pacientes Idosos Hospitalizados

continua

Nº	Autor/ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
1	Souza RFD, <i>et al.</i> , 2021	Descrever ações de enfermagem para prevenção de Lesões por Pressão (LPPs) destacadas na literatura, utilizando revisão integrativa de literatura (2016-2021) em português na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através da estratégia Prisma	Revisão de Literatura	Enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção de LPPs, com ênfase em medidas de higiene, avaliação da pele, uso de dispositivos especiais e educação contínua em saúde para toda a equipe de enfermagem.
2	Barbosa DS, <i>et al.</i> , 2021	Identificar em idosos hospitalizados a prevalência e os riscos para o desenvolvimento de lesão por pressão, além de verificar a associação com causas clínicas e capacidade funcional.	Estudo Descritivo Transversal com Análise Quantitativa	Os resultados do presente estudo evidenciaram que a prevalência para lesão por pressão estava próxima a média dos estudos com idosos nas mesmas condições. Em se tratando das condições de capacidade funcional foi observado que quanto maior o grau de dependência do idoso, maior foi probabilidade de o mesmo desenvolver a lesão na pele. Contudo destaca-se que mesmo aqueles considerados independentes para o autocuidado apresentaram lesão por pressão.

Quadro 1: Artigos selecionados sobre: Assistência de Enfermagem na Prevenção de Lesão por Pressão em Pacientes Idosos Hospitalizados

continua

Nº	Autor/ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
3	Delmondes B, <i>et al.</i> , 2020.	Demonstrar o papel do enfermeiro e estratégias de cuidado frente à lesão por pressão (LPP) por meio de revisão narrativa da literatura nacional nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Base de Dados de Enfermagem.	Revisão Narrativa da Literatura	O enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção e tratamento das lesões por pressão, com destaque para a importância da hidratação, manutenção da integridade da pele e adesão a protocolos preventivos para garantir uma assistência de qualidade ao paciente acamado.
4	D'Agostini FCPA, <i>et al.</i> , 2023	Descrever as intervenções do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão e suas ocorrências em unidades de terapia intensiva.	Revisão Integrativa da Literatura	Os achados apontam que é de extrema importância a capacitação da equipe de enfermagem para a diminuição dos índices elevados de lesão por pressão e melhor qualidade assistencial.
5	Feitosa DVS, <i>et al.</i> , 2019	Revisar artigos que destacam o papel do enfermeiro frente avaliação e a prevenção da lesão por pressão.	Pesquisa exploratória de caráter bibliográfico.	Torna-se relevante a equipe multiprofissional, especialmente a equipe de enfermagem, a adoção de medidas voltadas para prevenção e condução deste agravo, sendo essencial associar teoria e prática baseadas em diretrizes com evidências que possam conduzir à prática clínica efetiva, com o intuito de diminuir a incidência de LP.

Quadro 1: Artigos selecionados sobre: Assistência de Enfermagem na Prevenção de Lesão por Pressão em Pacientes Idosos Hospitalizados

continua

Nº	Autor/ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
6	Borges NT, <i>et al.</i> , 2022	Avaliar as ações de cuidado da equipe de enfermagem na prevenção de Lesões por Pressão (LPPs) em pacientes internados em UTI, através de revisão integrativa em 3 bases de dados.	Revisão Integrativa da Literatura	A capacitação das equipes, juntamente com o desenvolvimento e implementação de protocolos específicos, são essenciais para priorizar a prevenção e tratamento adequado das LPPs em ambiente de UTI, garantindo a segurança e qualidade do atendimento em saúde.
7	Miranda ESS, <i>et al.</i> , 2024	Identificar com base nas literaturas, o papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão na UTI adulto.	Revisão Integrativa	Enfermeiros desempenham ativamente um papel crucial na prevenção de lesões por pressão na UTI, formulando protocolos, promovendo educação permanente e buscando a redução do tempo de hospitalização.
8	Martins CVDP, <i>et al.</i> , 2022	Realizar revisão integrativa sobre a utilização de escalas de prevenção de lesão por pressão em pacientes hospitalizados, destacando seu papel na identificação de riscos	Revisão Integrativa da Literatura	No Brasil, a escala de Braden é mais aceita, porém estudos indicam que a escala de Waterlow possui maior preditividade e sensibilidade, destacando a necessidade de avaliar a eficácia de diferentes escalas na prática clínica.
9	Souza KLD, <i>et al.</i> , 2022	Descrever as evidências sobre os princípios fundamentais das intervenções do enfermeiro, avaliando na prevenção das lesões por pressão no âmbito de uma Unidade de Terapia Intensiva.	Revisão Integrativa	Os cuidados e a prevenção de lesões por pressão na UTI são essenciais e dependem diretamente da atuação dos enfermeiros, que implementam planos de cuidados, avaliam fatores de risco e buscam melhorias na qualidade assistencial dos pacientes.

Quadro 1: Artigos selecionados sobre: Assistência de Enfermagem na Prevenção de Lesão por Pressão em Pacientes Idosos Hospitalizados

conclusão

Nº	Autor/ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
10	Barros RLM, <i>et al.</i> , 2021	Analisar as evidências científicas disponíveis acerca atuação do enfermeiro no manejo do cuidado e na prevenção de lesões por pressões na UTI em paciente com COVID-19.	Revisão Integrativa da Literatura	É responsabilidade dos profissionais de enfermagem realizar de forma primordial a avaliação dos fatores de riscos para o desencadeamento de LPP em seus pacientes, com a finalidade de prevenir e reconhece-las de maneira precoce, desenvolvendo parâmetros essenciais para a assistência ligada à integridade da pele do paciente.
11	Souza GDSS, <i>et al.</i> , 2021	Identificar e analisar sobre as formas de prevenção e tratamento da LPP na atualidade	Revisão Integrativa da Literatura.	Por meio deste estudo proposto espera-se a investigação das lesões por pressão assim como as profilaxias e tratamento adequado.
12	Araújo RFD, <i>et al.</i> , 2020	Conhecer e discutir as evidências científicas relacionadas ao tratamento das lesões por pressão em idosos, visando identificar o foco predominante nas pesquisas: tratamento ou prevenção.	Revisão Sistêmica da Literatura.	As pesquisas sobre lesões por pressão na geriatria são fundamentais para estabelecer protocolos e fundamentos na área, beneficiando tanto os profissionais de saúde quanto os idosos que recebem os cuidados. <hr/> Parte superior do formulário <hr/> Parte inferior do formulário

Para Souza, R.F.D. *et al.* (2021), através de uma revisão de literatura, destacam a importância das medidas de higiene, avaliação da pele, uso de dispositivos especiais e educação contínua em saúde para a equipe de enfermagem na prevenção das Lesões por Pressão (LPPs). Isso demonstra uma abordagem integrada e holística para a gestão dessas lesões.

Ademais, Barbosa, D.S. *et al.* (2021), realizaram um estudo descritivo transversal com análise quantitativa, identificando não apenas a prevalência das LPPs em idosos hospitalizados, mas também associando essas lesões com causas clínicas e a capacidade funcional dos pacientes. Essa pesquisa destaca a complexidade da relação entre a saúde do idoso e o desenvolvimento de LPPs.

Com efeito, Delmondes, B. *et al.* (2020) apresentam em sua revisão narrativa da literatura, enfatizam o papel crucial do enfermeiro na prevenção e tratamento das LPPs. Ao destacar a importância da hidratação, manutenção da integridade da pele e adesão a protocolos preventivos, a pesquisa ressalta a necessidade de uma abordagem multifacetada no cuidado de pacientes com risco de desenvolver LPPs.

D'Agostini, F.C.P.A. *et al.* (2023), apontam para a importância da capacitação da equipe de enfermagem na redução dos índices de LPPs e melhoria da qualidade assistencial em unidades de terapia intensiva (UTIs). Isso evidencia a necessidade de profissionais devidamente preparados para lidar com pacientes críticos.

Feitosa, D.V.S. *et al.* (2019), destacam a relevância da equipe multiprofissional na adoção de medidas preventivas baseadas em diretrizes com evidências, visando reduzir a incidência de LPPs. Essa abordagem ressalta a importância da colaboração entre diferentes profissionais de saúde na prevenção dessas lesões.

Borges, N.T. *et al.* (2022), reforçam a necessidade de capacitação das equipes e desenvolvimento de protocolos específicos para priorizar a prevenção e tratamento adequado das LPPs em UTIs. Isso destaca a importância da gestão de qualidade e protocolos bem definidos em ambientes de alta complexidade como as UTIs.

Miranda, E.S.S. et al. (2024), identificam o papel ativo e crucial dos enfermeiros na prevenção de LPPs na UTI, formulando protocolos, promovendo educação permanente e buscando a redução do tempo de hospitalização. Essa pesquisa enfatiza o engajamento dos enfermeiros na melhoria dos cuidados intensivos.

Martins, C.V.D.P. et al. (2022), discutem a utilização de escalas de prevenção de LPPs em pacientes hospitalizados, destacando a necessidade de avaliar a eficácia de diferentes escalas na prática clínica. Isso ressalta a importância da avaliação de risco como ferramenta para a prevenção dessas lesões.

Souza, K.L.D. et al. (2022), enfatizam a importância dos cuidados e da prevenção de LPPs na UTI, que dependem diretamente da atuação dos enfermeiros na implementação de planos de cuidados, avaliação de fatores de risco e busca por melhorias na qualidade assistencial dos pacientes.

Souza, R.F.D.; Barbosa, D.S.; Delmondes, B. são autores que exploram a prevenção e tratamento das Lesões por Pressão (LPPs) sob diferentes perspectivas. Souza RFD, et al., (2021), através de uma revisão de literatura, destacam a importância das medidas de higiene, avaliação da pele, uso de dispositivos especiais e educação contínua em saúde para a equipe de enfermagem na prevenção das LPPs. Isso demonstra uma abordagem integrada e holística para a gestão dessas lesões.

Barbosa, D.S. et al. (2021), realizaram um estudo descritivo transversal com análise quantitativa, identificando não apenas a prevalência das LPPs em idosos hospitalizados, mas também associando essas lesões com causas clínicas e a capacidade funcional dos pacientes. Essa pesquisa destaca a complexidade da relação entre a saúde do idoso e o desenvolvimento de LPPs.

Delmondes, B. et al. (2020), em sua revisão narrativa da literatura, enfatizam o papel crucial do enfermeiro na prevenção e tratamento das LPPs. Ao destacar a importância da hidratação, manutenção da integridade da pele e adesão a protocolos preventivos, a pesquisa ressalta a necessidade de uma abordagem multifacetada no cuidado de pacientes com risco de desenvolver LPPs.

D'Agostini, F.C.P.A.; Souza, K.L.D.; Borges, N.T. focam na prevenção de LPPs em ambientes específicos, como unidades de terapia intensiva (UTIs). D'Agostini F.C.P.A. et al. (2023) apontam para a importância da capacitação da equipe de enfermagem na

redução dos índices de LPPs e melhoria da qualidade assistencial em UTIs. Isso destaca a necessidade de profissionais devidamente preparados para lidar com pacientes críticos.

Souza, K.L.D. *et al.* (2022), ressaltam que os cuidados e a prevenção de LPPs na UTI dependem diretamente da atuação dos enfermeiros, que implementam planos de cuidados, avaliam fatores de risco e buscam melhorias na qualidade assistencial dos pacientes. Isso evidencia a importância da equipe de enfermagem na linha de frente do cuidado intensivo.

Borges, N.T. *et al.*, (2022), reforçam a necessidade de capacitação das equipes e desenvolvimento de protocolos específicos para priorizar a prevenção e tratamento adequado das LPPs em UTIs. Isso destaca a importância da gestão de qualidade e protocolos bem definidos em ambientes de alta complexidade como as UTIs.

Feitosa, D.V.S.; Martins, C.V.D.P.; Barros, R.L.M. abordam diferentes abordagens e instrumentos para a prevenção de LPPs. Feitosa, D.V.S. *et al.* (2019), destacam a relevância da equipe multiprofissional na adoção de medidas preventivas baseadas em diretrizes com evidências, visando reduzir a incidência de LPPs.

Martins, C.V.D.P. *et al.* (2022), discutem a utilização de escalas de prevenção de LPPs em pacientes hospitalizados, enfatizando a necessidade de avaliar a eficácia de diferentes escalas na prática clínica. Essa abordagem destaca a importância da avaliação de risco como ferramenta para a prevenção.

Barros, R.L.M. *et al.* (2021), analisam a atuação do enfermeiro na prevenção de LPPs em pacientes com COVID-19 em UTIs, ressaltando a importância da avaliação precoce dos fatores de risco e da prevenção das lesões, especialmente em pacientes vulneráveis como os acometidos pela COVID-19.

Araújo, R.F.; Souza, G.D.S.S. exploram a pesquisa em LPPs sob a perspectiva do tratamento e da investigação. Araújo, R.F.D. *et al.* (2020) discutem as evidências científicas relacionadas ao tratamento das LPPs em idosos, visando identificar o foco predominante nas pesquisas entre tratamento e prevenção. Isso evidencia a necessidade de intervenções eficazes para pacientes já afetados por LPPs.

Por outro lado, Souza, G.D.S.S. *et al.* (2021), investigam as formas de prevenção e tratamento da LPP na atualidade, enfatizando a importância da pesquisa contínua para

desenvolver práticas baseadas em evidências e melhorar a qualidade assistencial para pacientes vulneráveis às lesões por pressão. Isso destaca a necessidade de uma abordagem dinâmica e adaptável no cuidado desses pacientes.

Deste modo, esses estudos em conjunto evidenciam a relevância da atuação dos enfermeiros na prevenção e tratamento das LPPs, a importância da capacitação das equipes, a avaliação de risco como ferramenta crucial, e a pesquisa contínua para desenvolver práticas eficazes e baseadas em evidências no cuidado de pacientes vulneráveis às lesões por pressão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados revelou aspectos cruciais para a prática clínica e a melhoria dos cuidados de saúde. Os resultados obtidos foram fundamentais para compreender a eficácia das intervenções de enfermagem nesse contexto específico.

Durante o processo de revisão integrativa da literatura, foi possível identificar uma ampla gama de estudos relacionados à temática, evidenciando a crescente preocupação e o interesse da comunidade científica em abordar questões de prevenção e cuidados em idosos hospitalizados. A colaboração entre diferentes bases de dados, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), proporcionou uma visão abrangente das práticas de enfermagem e suas contribuições para a saúde dos pacientes idosos.

Denota-se que os critérios de inclusão e exclusão aplicados durante a seleção dos artigos garantiram a qualidade e a relevância dos estudos analisados, contribuindo para a construção de uma base sólida de evidências. No entanto, é importante ressaltar que, apesar dos esforços para abranger uma ampla variedade de fontes de informação, ainda podem existir lacunas no conhecimento que demandam investigações futuras.

Atenta-se que uma das principais conclusões desta pesquisa é a importância da enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos hospitalizados. As intervenções de enfermagem desempenham um papel crucial na identificação de fatores de risco, na implementação de medidas preventivas e no monitoramento contínuo da saúde dos pacientes. Além disso, a integração de protocolos e diretrizes baseados em evidências contribui significativamente para a eficácia das práticas de enfermagem nesse contexto.

Por fim, as considerações finais desta pesquisa destacam a necessidade contínua de investimento em capacitação profissional, desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para a população idosa e aprimoramento das práticas de enfermagem com foco na prevenção de lesões por pressão. Essas medidas são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e promover a saúde e o bem-estar dos pacientes idosos hospitalizados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.A.; ALMEIDA, L.S.; ALMEIDA, A.D. *et al.* Prevalência de lesões por pressão em uma unidade de terapia intensiva: estudo transversal. **Rev Enferm UFSM**. 2019; 9 doi:10.5902/2179769233551. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1876> Acesso: 01. Jun/2024.
- ANDRADE, C.C.D.; PEREIRA, W.E.; ALEMÃO, M.M.; BRANDÃO, C.M.R.; BORGES, E.L. Custos do tratamento tópico de pacientes com Lesão por pressão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2016; 50(2): 295-301. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/reeusp/a/NKBGcb6PzStdpscRgkFpNkv/?lang=pt> Acesso: 01.Jun/2024.
- BARBOSA, D.S.; FAUSTINO, A.M. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. **Enferm Foco**. 2021;12(5):1026-32. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4689>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4689>. Acesso: 01. Jun/2024.
- BICUDO, M.A.V.; COSTA, A.P. Leituras em pesquisa qualitativa. 1ª ed., Editora Livraria da Física. ISBN 9788578616090, 2019; 440p.
- CALDINI, L.N.; SILVA, R.A.; MELO, G.A.A.; PEREIRA, F.G.F.; FROTA, N.M.; CAETANO, J.A. Intervenções e resultados de enfermagem para risco de lesão por pressão em pacientes críticos. **Rev Rene (Online)**; v.18, n. 5, p. 598-605, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000500006> Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324054212006/html/> Acesso: 01. Jun/2024.
- CARNEIRO, C.F.; LIMA, A.P.; SANTOS, L.R. *et al.* Prevalência de lesões por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **Rev Enferm UFPE on line**. 2019;13 doi:10.5205/1981-8963-v13i4a242888p243571. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1455> Acesso: 01. Jun/2024.
- CHIKOSKI, G.; DALLACOSTA, F. M. Uso da escala de braden e caracterização das lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Anais da Semana Acadêmica e Mostra Científica de Enfermagem**, p. 29, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/anaissamcenf/search/authors/view?givenName=Fabiana%20Menequetti&familyName=Dallacosta&affiliation=&country=BR&authorName=Dallacosta%2C%20Fabiana%20Menequetti> Acesso: 01. Jun/2024
- D'AGOSTINI, F.C.P.A. *et al.* Impacto das intervenções do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Nursing (Edição Brasileira)** [Internet]. 2023 .11(60):2197-2204. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.36489/feridas.2023v11i60p2197-2204>. Disponível em:

<https://revistaferidas.congressonursing.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/3050>
Acesso: 01. Jun/2024.

DIAS, C. T. D. C.; DOS SANTOS, M. C. S.; SOUSA, É. D. D. O. Análise dos cuidados de enfermagem em pacientes com lesões por pressão na unidade de terapia intensiva. **Revista Saúde. COM**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4223> . Acesso em: 6 jun. 2024.

FARIAS, ANA DARK AIRES de *et al.* Ocorrência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 22, n. 253, p. 2927- 2931, 2019.

FAVRETO, F. J. L. *et al.* (2017). A. O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. **Revista gestão & Saúde**. 17, 37-47.

FERNANDES, L.M.; CALIRI, M.H.L. Using the Braden and Glasgow scales to predict pressure ulcer risk in patients hospitalized at intensive care units. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]**. v.16, n 6, nov. Dez; p.78-84, 2016.

FIGUEIREDO, S.V. *et al.* Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos: visão dos enfermeiros. **Rev Rene**, v. 22, p. 61, 2021.

FRADE, J.F.; MARTINS, L.B.; AZEVEDO, F.R.C. *et al.* Fatores de risco para lesão por pressão em pacientes críticos: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE on line**. 2020;14 doi:10.5205/1981-8963.2020.53329.

GOMES, S.M.; OLIVEIRA, C.C.; SANTOS, A.C.R. *et al.* Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE on line**. 2021;15 doi:10.5205/1981-8963-v15i6a331547p261979.

JORDAN, D. Contemporary Methodological Approaches to Qualitative Research: A Review of The Oxford Handbook of Qualitative Methods. **The Qualitative Report**, 2018; 3(23): 547-556.

JUNIOR, C.M. *et al.* Enfermeiros capacitados no manejo da lesão por pressão em ambiente hospitalar. **Revista Devir Educação**, 2023: 7(1).

LAMÃO, L. C. L.; QUINTAO, V. A.; NUNES, C. R. (2016). Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. **Revista Científica Interdisciplinar**. 1(1). Recuperado de <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/10>.

LIMA-SILVA, T.B.; VIEIRA, A.S.; SOARES, E.O. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros sobre lesão por pressão em unidades de terapia intensiva. **Rev Rene**. 2018;19. doi:10.15253/2175-6783.20181932644.

MAROSTEGAN, P.F.; SANTOS, C.B.; FILHO, W.J. Cuidados de enfermagem para prevenção de lesões por pressão: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE on line**. 2018;12:2810-2821. doi:10.5205/1981-8963-v12i10a230715p2810-2821-2018.

MENDONÇA, P.K. *et al.* Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. Texto contexto - **enferm., Florianópolis**, v. 27, n. 4, e4610017, 2018.

MOREIRA, PAMELA DOS SANTOS COSTA RODRIGUES; SOUZA, MARILEI DE MELO TAVARES. Cuidados de enfermagem a lesão por pressão-relato de caso. **Revista Pró-UniverSUS, Vassouras**, v. 9, n. 1, p. 105-110, 2018.

MOURA, V. L. L. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de lesão por pressão em hospital privado e acreditado. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1231/1130>.

OTTO, C.; SCHUMACHER, B.; WIESE, L.P.L.; RODRIGUES, R.A. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enferm em Foco** [Internet]. 2019;10(1):7–11. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2019/03/Fatores-DeRisco-Para-o-Desenvolvimento-De-LesãoPor-Pressão-Em-Pacientes-Críticos.pdf>.

PEREIRA, A.F.M. *et al.* Incidência de lesão por pressão em um hospital universitário. **Revista de Enfermagem UFPI**, 2017,6(1),36-39.

PIRES, S.M.; SANTOS, G.B.; PEDREIRA, M.D.A.L. *et al.* Fatores de risco para lesão por pressão em pacientes críticos: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016;37(1). doi:10.1590/1983-1447.2016.01.55674.

RANGEL, E.; D'INNOCENZO, M.; PIRES, J. *et al.* Avaliação das medidas de prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. **Rev Gaúcha Enferm**. 2018;39. doi:10.1590/1983-1447.2018.2017-0184.

REBOUÇAS, R. O. *et al.* Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. **Estima**, v. 18, 2021. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/947/377>.

REZER, F.; PONTES e SILVA. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Revista da Saúde da SAJES**, 2023; 9(17).

ROCHA, S. C. G. Comparação das escalas de avaliação de risco de lesão por pressão. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 18, n. 4, p. 143-151, 2017.

RODRIGUES, JACQUELINE MARQUES *et al.* Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, 2021.

SANTOS, L.R.C.L.; LINO, A.I.A. Risks of pressure injury: application of the Braden Scale in intensive care. **Braz. J. Enterostomal Ther.** 2018; 16: e0818. https://doi.org/10.30886/estima.v16.443_PT.

SANTOS, V.E.P.; BEZERRA, A.L.Q.; SOUSA, C.S. *et al.* Lesão por pressão em pacientes internados em unidade de terapia intensiva: incidência e fatores associados. **Rev Bras Enferm.** 2018;71(3):1191-1198. doi:10.1590/0034-7167-2017-0232.

SANTOS, A. J. *et al.* “Incidência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva”. **Revista Atenas Higeia**, vol. 2, n. 1, 2020.

SILVEIRA, A.M.; LOPES, L.F.D.; MAZZO, A. *et al.* Fatores associados à lesão por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42 doi:10.1590/1983-1447.2021.20200502.

SOARES, C.F.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. **Texto Contexto de Enfermagem**, 2018, 27(2), 2018.

SOKEM, J.A.S. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem sobre lesão por pressão. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, 2021.

SOUSA, C. J. *et al.* (2020). Aplicação da escala de Braden como fator preventivo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva, **Rev., Curitiba**, 4(4), 2336-2354.

SOUZA, M.C.; LOUREIRO, M.D.R.; BATISTON, A.P. Cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco da lesão por pressão. **Rev Bras Enferm** [Internet 2020;73(3):1–7.

STUQUE, A.; SASAKI, V.; TELES, A.; SANTANA, M.; RABEH, S.; SONOBE, H. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 2, p. 272-82, 2017. Universidade Federal do Ceará Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324051258018>

TEIXEIRA, ANNE KAYLINE SOARES *et al.* Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação. **Estima, São Paulo**, v. 15, n. 2, p. 152-160, 2017.

VARGAS, R. G.; SANTOS, L. P. “Prevenção de lesão por pressão em UTI - aplicabilidade da Escala de Braden”. **Revista Pró-UniverSUS**, vol. 10, n. 1, 2019.

VIEIRA, A.L.S.; FRADE, J.F.; LIMA, T.C. *et al.* Lesões por pressão em pacientes críticos: análise de fatores de risco. **Rev Enferm UFPE on line**. 2021;15. doi:10.5205/1981-8963-v15i8a48775p46825-46832-2021.

VIEIRA, C.P.; ARAÚJO, T.M. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. **Rev Esc Enferm USP**. 2018;52:e03415.